

ADUNIOESTE
SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)

**NOTA DA DIRETORIA DA ADUNIOESTE SOBRE O CORTE DE
CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES TEMPORÁRIOS**

No dia de ontem, 25 de março (sábado), o chefe da Casa Civil, Valdir Rossoni, comunicou às reitorias um corte no número de docentes temporários a serem contratados por meio de teste seletivo. Tal decisão aconteceu dois dias depois de o governo suspender a reunião da Comissão de Política Salarial com o objetivo de discutir as demandas de reitores e de sindicatos relacionadas à autorização de contratação de docentes temporários necessários ao início do ano letivo nas IEES dentre outros pontos.

Descaradamente, o governo mentiu para os reitores e para os sindicatos. Entenda o caso. A Comissão de Política Salarial, de acordo com informações repassadas aos reitores e sindicatos, se reuniria no dia 23 de março (quinta) para tratar de assuntos das universidades como, por exemplo, o número de horas para contratação de docentes colaboradores. Para completa surpresa dos reitores e dos sindicatos o chefe da Casa Civil, Valdir Rossoni, realizou tal reunião, sorrateiramente, no dia 22 de março, um dia antes da data anunciada publicamente pelo governo. No mesmo dia 22 de março a Casa Civil assinou documento enviado para as universidades a respeito do corte das horas referentes à contratação de docentes temporários para o ano letivo 2017.

Para exemplificar a gravidade de tais cortes: no caso da UNICENTRO a necessidade de contratação era 10.770 horas e o governo autorizou apenas 5.946, um corte de 55,21%. Na UEM o corte foi de 60,30%, 9.551 horas das 15.840 horas solicitadas.

O critério criado pela comissão para justificar a diminuição considerou uma suposta média nacional da relação entre professor/aluno a partir da qual o sistema paranaense de ensino superior público (7 universidades) seria “deficitário” relativamente aos números nacionais. Como sempre o governo ignora a complexidade da produção acadêmica e científica das universidades paranaenses e nos compara, por exemplo, com instituições cujo regime de trabalho é horista. Pelo documento enviado a UEM, o qual tivemos acesso, o governo afirma ainda que pretende elaborar “a padronização dos critérios de horas dos docentes **[efetivos]**, tendo em vista as disparidade de critérios entre as IEES.” Isso significa que o governo irá tomar novas medidas para intensificar o trabalho dos docentes efetivos, com a ampliação da carga horária em sala de aula para suprir o corte da contratação de professores temporários.

Tudo isso explicita o tratamento absolutamente desrespeitoso de um governo pusilânime que saqueou nossa previdência, que negou a reposição salarial de todos nós servidores públicos do estado, que descumpriu os acordos trabalhistas e que, agora, ataca nossos direitos e empregos em nome da “diminuição de despesas”. Ao que parece, não há, na sequência de todos esses fatos, espaço para real diálogo entre as sete instituições de ensino superior e este governo. Beto Richa e seus secretários continuam impondo medidas que levarão ao desmonte das universidades estaduais paranaenses, comprometerão a função social de tais instituições quanto à formação de profissionais na graduação e pós-graduação, à produção da pesquisa e à prestação de serviços em diversas áreas, desassistidas pelo Estado, como por exemplo, os serviços oferecidos pelas clínicas e hospitais universitários.

Diante desse quadro, a ADUNIOESTE, a exemplo do que pretendem fazer os demais sindicatos de docentes e de técnico-administrativos, CONVOCA

ASSEMBLEIA GERAL DE DOCENTES
PARA AVALIAR E DELIBERAR AÇÕES DE ENFRENTAMENTO
CONTRA AS MEDIDAS DO GOVERNO.

LOCAL: **CAMPUS DE CASCAVEL.**

DATA: **30 DE MARÇO (QUINTA-FEIRA).** HORÁRIO: **14h**

NENHUM DIREITO A MENOS!